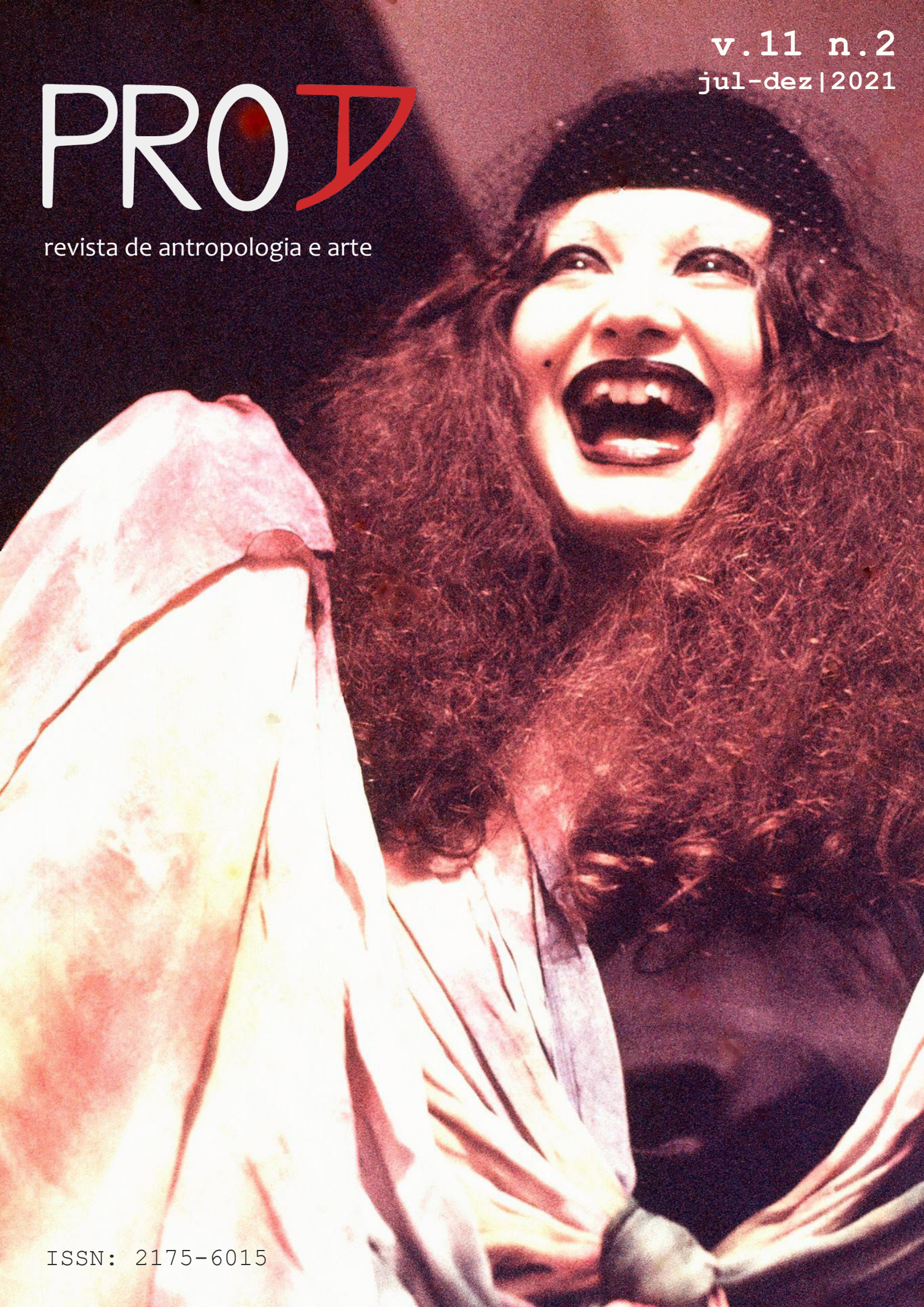


v.11 n.2
jul-dez | 2021

PROA

revista de antropologia e arte



ISSN: 2175-6015



UNICAMP

PROA: Revista de Antropologia e Arte | UNICAMP |
ISSN: 2175-6015 | 11 (2) | Jul - Dez | 2021

ISSN: 2175-6015

> Indexadores:

CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários, Diadorim

> Foco temático:

Antropologia e Arte

> Periodicidade:

Semestral

> Missão

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

> Forma de revisão

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por pareceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição, além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

> Linha editorial

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

> Apoio institucional

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

> Revisão de textos:

Gabriela Limao, Inácio Saldanha e Jinx Vilhas

> Revisão final:

Inácio Saldanha e Jinx Vilhas

> Imagem da capa frontal:

Acervo pessoal de Regina Müller

> Diagramação do volume, da capa frontal e das capas internas:

Júlia Vargas

> Imagens das capas internas:

Acervo pessoal de Peter Fry; Arquivo Edgard Leuenroth - Unicamp; Acervo pessoal de Antônio Augusto Arantes

>>> Comitê Editorial

> **Gabriela Costa Limão (PPGAS-Unicamp)**

Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realizou sua pesquisa sobre a trajetória da Editora Corrupio, na qual desenvolveu temáticas sobre o mercado editorial brasileiro, produção cultural e cidades. Durante a graduação em Ciências Sociais, concluída na mesma instituição, além de desenvolver uma pesquisa sobre trajetórias de outras editoras, também trabalhou no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL/IFCH-UNICAMP), com o Acervo Roberto Cardoso de Oliveira. É pesquisadora do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA).

> **Giovanna Paccillo dos Santos (PPGAS-Unicamp)**

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação. É membro do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR), tendo desenvolvido, ao longo da graduação, pesquisas relacionadas ao ativismo feminista da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado intitulada Diagnóstico, tratamento e cura do Transtorno de Pânico em um ambulatório de espiritualidade, como parte do projeto Espiritualidade Institucionalizada. Entre os focos de interesse destacam-se: espiritualidade, Antropologia do corpo, Antropologia da ciência, e as áreas de estudos de gênero e religião.

> **Inácio dos Santos Saldanha (PPGAS-Unicamp)**

Mestrando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É licenciado em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e coordenador do Grupo Amazônida de Estudos sobre Bissexualidade (GAEBI). Tem experiência de pesquisa nas áreas de antropologia e história oral, e de atuação em produção cultural e divulgação científica. Desenvolve pesquisas sobre produção e circulação de categorias, tendo focado em "ribeirinho" e atualmente em "bissexual". Seus temas de interesse são: gênero e sexualidade, coprodução de conhecimento científico, bissexualidade, Amazônia, povos e comunidades tradicionais e história LGBT+.

> **Isabela Cassis Augusto (PPGAS-Unicamp)**

Mestranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação (2019). É pesquisadora discente do Centro de Estudos de Migração Internacional (CEMI), tendo desenvolvido, ao longo da graduação, pesquisas relacionadas à masculinidades e branquitude no Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. Atualmente desenvolve sua pesquisa de mestrado sobre o romance "A Última Tragédia" de Abdulai Sila e a potência de seu imaginário libertador contra a biblioteca colonial. Áreas de interesse e atuação: Antropologia e literatura, Etnografia documental, Estudos interseccionais, memória e Pós/decolonialidade, Antropologia da Arte e da produção simbólica, História Social da Cultura e da Arte.

> Jinx Vilhas (PPGAS-Unicamp)

Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa (UFV) com período de mobilidade acadêmica em Antropologia na Universidade de Coimbra (UC), atualmente faz Mestrado em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com bolsa CNPq. É pesquisadora discente do Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU, em que atualmente desenvolve pesquisa sobre pessoas trans, representação e política. Áreas de interesse e atuação: antropologia da política, movimentos sociais, conservadorismo, estudos de gênero, violência, teoria queer.

> Luiza Serber (PPGAS-Unicamp)

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2018), desenvolveu pesquisa sobre a produção e circulação imagética no Território Indígena do Xingu. Foi pesquisadora visitante na Western Sydney University (2017). Graduiu-se em Ciências Sociais na Unicamp (2014), período no qual desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica na área de Antropologia e Imagem. Atualmente é pesquisadora associada do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI-Unicamp). Temas de interesse: etnologia indígena, cinema indígena, antropologia e imagem.

> Natalia Negretti (PPG Ciências Sociais-Unicamp)

Doutoranda em Ciências Sociais, na área de Estudos de Gênero, pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou estágio doutoral na Universidade de Buenos Aires pela Red de Macro Universidades de América Latina y el Caribe (2019) na área de Fotografia e Ciências Sociais. Pós-graduada em Gerontologia pela FECS/HAOC (2020) e mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP (2015). Áreas de interesse e atuação: Antropologia e Estudos de Gênero com foco nos temas Curso da Vida, Velhice, Instituições, Gestão de Populações, Memória, Paisagem, Imagem e Trajetórias de Vida.

> Ramón Del Pino (PPGMUS-Unicamp)

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp. Mestre (2018) e licenciado (2013) em Música pela mesma universidade. Formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (2008) no curso de MPB/Jazz. Atua como contrabaixista e é membro pesquisador discente no Grupo de Pesquisa Improvisação Contemporânea, Processos Criativos e Cognição Musical. Colaborador externo nos projetos de extensão: (Conversa Instrumental) e (LABORIS), ambos da EMAC/UFG. Tem interesse e experiência, com trabalhos publicados nas áreas de: performance musical, música instrumental brasileira, Escola Jabour, improvisação, processos interacionais e decolonialidade.

>>> Editorial

No segundo ano da pandemia de COVID-19, estivemos entre a desesperança e a expectativa de um dia vivermos outra vida que não a de luto e urgência sanitária deste momento. O ano de 2021 foi, assim como o anterior, marcado pelas mudanças e os efeitos que a pandemia nos causou. Apesar das dificuldades enfrentadas por todas as pessoas durante esse período, o comitê editorial da PROA não paralisou suas atividades, e continuou a desempenhar suas funções: enviamos artigos e ensaios para a avaliação por pareceristas, organizamos dossiês, editamos os textos aprovados e compusemos dois números da revista. A edição que você tem diante de si é fruto de um trabalho árduo realizado a muitas mãos por discentes interessados e comprometidos com a pesquisa, a discussão e a divulgação de investigações acadêmicas, assim como outros tipos de trabalho intelectual que se inserem na temática mais ampla da antropologia e das artes.

Composta principalmente por artigos e ensaios recebidos em fluxo contínuo, este número é marcado, também, pela apresentação de uma sessão comemorativa em alusão aos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Unicamp. Na seção “50 Anos do PPGAS/Unicamp” que abre o número, a leitora ou leitor encontrará duas publicações cuidadosamente preparadas por pessoas que integram os espaços do PPGAS, entre docentes e discentes. Nelas, suas idealizadoras e idealizadores buscaram dialogar e propor um olhar sobre esse “universo institucional em formação” (p. 28) que o Programa representa. A seção resgata imagens, documentos oriundos de acervos pessoais e institucionais, assim como relatos e imaginações de diferentes fontes que nos convidam a participar da construção desse universo e a compreender as memórias sobre ele enquanto *lugar*.

Em **Um convite: Traficantes do Simbólico - entre palcos, antropologia e arte**, as discentes Amanda Serafim, João Custódio e Natalia Negretti se propõem, em uma montagem que explora arquivos pelas margens, a apresentar os traçados de uma pesquisa curatorial. Iniciada pela aproximação dos trajetos de Mário de Andrade e Regina Müller, o processo lançou rumo a outras trajetórias também direcionadas às diversas relações entre antropologia e arte. Neste ensaio visual, lembranças e reflexões se amalgamaram às imagens de acervo pessoal. Na ocasião de partilhar memórias, enquanto os depoimentos de Regina Müller e Heloisa Pontes contam também sobre tempo, posicionalidades, discência e docência, os de Paulo Betti e Eliane Giardini, professores do extinto curso de Extensão de Teatro da universidade apresentam ainda projetos da universidade e seus primeiros anos de existência.

No outro ensaio da seção especial deste número, intitulado **Sobre inícios: imagens de um departamento em formação**, as docentes do PPGAS Fabiana Bruno, Chris-

tiano Tambascia, Gustavo Rossi e a doutoranda Clarissa Reche nos brindam com um conjunto de imagens que vai desde as angulosas construções do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, passando por documentos dos primeiros processos seletivos de ingresso no PPGAS, até “os flagrantes das salas de aula e reuniões” (p. 28). As imagens escolhidas, segundo as pessoas autoras, privilegiam as sociabilidades que, como colocam muitos das docentes e discentes da época, constituíram uma marca dos “anos iniciais”. A sociabilidade retratada, ao contrastar com o novíssimo, perene e rígido concreto dos edifícios da universidade, nos convida a pensar sobre a não concretude, sobre esse espaço que se constitui e se modifica, sempre num processo dinâmico de (trans)formação.

A seção *Artigos* da edição é aberta pelo texto de Cyro Almeida, **Brasília Teimosa, de Bárbara Wagner, diante das tradições e tendências contemporâneas da fotografia documentária**, em que o autor apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a série de fotografias *Brasília Teimosa*. Num passeio pelo mundo da fotografia documentária, Almeida expõe a forma como Bárbara Wagner se afasta de uma concepção tradicional desse campo, dialogando com formas mais contemporâneas de registros fotodocumentais. Yiftah Peled e Elaine Azevedo abordam, em **Ossos do Ofício: a antropologia da multiespécie**, os processos, a realização e os registros do evento *Ossos do Ofício*, realizado no espaço Contemporão SP. Na ocasião, foram montados displays de cães com nomes de artistas e espaços que podiam ser acessados tanto por humanos como por cachorros, propiciando um espaço de encontro humano-canino que é analisado pelas autoras a partir da perspectiva da antropologia da multiespécie. O artigo **“Da Antropofagia aos cães sem plumas: uma História da Arte à brasileira”**, de André Leal, resgata a história da antropofagia cultural e seus efeitos na arte brasileira enquanto o “produto de exportação” que foi imaginado. Passando pelos movimentos neoconcretos e tropicalistas de meados dos anos 60 e pelas 24ª e 25ª bienais internacionais de arte de São Paulo, Leal se volta para figuras mais marginalizadas por essa mesma concepção arte, como Moacir dos Anjos, e propõe uma espécie de contraestratégia nos tempos do capitalismo e do consumo: uma antropofagia cultural que seja capaz de consumir o consumo e regurgitá-lo aos povos do norte (p. 107).

Em **O espetáculo do constrangimento: individualismo e a trajetória do herói nos lutadores de MMA no filme O Espetáculo da Dor**, Wallace de Figueiredo analisa a performance dos lutadores de MMA no filme *O Espetáculo da Dor*, buscando dar sentido para as narrativas da derrota e da busca constante pela vitória que as sucedem. Heloisa Nichele e Ronaldo Corrêa, por sua vez, buscaram reconstruir e analisar, em seu artigo **Fernanda Castro, uma fotógrafa paranaense na Primeira Mostra de Fotografia Latino Americana Contemporânea (1978)**, a participação da fotógrafa no evento, ocorrido na Cidade do México. Para isso, se utilizam de documentos, fragmen-

tos biográficos e imagens da fotógrafa selecionadas para a exposição, por meio do catálogo do evento e de registros da Hemeroteca Digital Brasileira. Encerrando a seção de artigos recebidos em fluxo contínuo, temos **O sagrado transgressor nos corpos incandescentes de Linn da Quebrada e Baco Exu do Blues**, de Paola Lins de Oliveira. Nele, a autora aborda a concepção de sagrado que emerge do trabalho artístico produzido por ambas as artistas, argumentando que há uma força transgressora atraente e repulsiva que compõe o sagrado nessas obras. Nesse sentido, a autora defende que, ao contestarem as bases sociais racistas, machistas e LGBTfóbicas, as músicas de Linn e Baco acabam por tecer uma crítica sobre uma noção tradicional do sagrado, erigindo, por sua vez, uma concepção alternativa “em sintonia com a prática artística voltada para a resistência, a subversão e mudança da sociedade” (p. 147).

Na seção *Ensaios (Áudio) Visuais* desta edição, contamos com três ensaios, sendo um deles um vídeo-ensaio. Em **O Círio de Igarapé Grande: exercício de identidade ri-beirinha**, Inácio Saldanha aborda a romaria católica do Círio de Nossa Senhora da Conceição, que ocorre por entre a floresta da ilha de Igarapé Grande, no interior da ilha de João Pilatos, em Ananindeua, região metropolitana de Belém (PA). A partir de registros fotográficos antigos do evento feitos por seu criador e da revisitação da romaria pelo autor do ensaio, a cosmovisão dos moradores da ilha é apresentada e explorada. Damián Gonzalez Perez, por sua vez, aborda em seu ensaio **El viaje de las ánimas** o contexto ritualístico funerário envolvido em torno da festa anual de Todos Santos em Oaxaca, México. Segundo Perez, para as comunidades zapotecas, a alma das pessoas falecidas viaja até o povoado de Mitla, localizado no centro de Oaxaca. Através de fotografias e veiculação de memórias, o autor nos transporta para momentos e lugares tão importantes na vida dessas pessoas. Encerrando a seção de ensaios audiovisuais, Diego Baffi aborda em seu vídeo-ensaio **“Aeroporto Charles Ficou [ACF]: um estudo sobre o homem sem porto”** a intervenção homônima que foi realizada no Aeroporto de Dublin, Irlanda em 2018. A intervenção foi desenvolvida como parte do trabalho de campo do autor durante seu doutoramento, realizada no contexto da maior nevasca sofrida pelo país nos 36 anos que a antecederam, causando diversos acidentes e um *lockdown* nacional. O vídeo-ensaio, disponível no link anexado a ele, busca, assim, refletir sobre as possibilidades de acolhimento que emergem do potencial disruptivo das tragédias e seus estranhamentos.

Na seção de *Relatos e Experiências*, contamos com a contribuição de Jefferson Dantas a respeito da dupla agenda dos trabalhadores da cultura e das artes, que tiveram que enfrentar, desde 2019, a pandemia que tanto afetou suas vidas e o “pandemônio administrativo do governo Bolsonaro” (p. 199). No relato intitulado **O trabalho artístico no Brasil: entre a pandemia e o pandemônio**, Dantas aborda as minúcias dos aspectos da conjuntura do trabalho artístico desde 2016, ano do impeachment de Dilma Rousseff.

Os dois volumes referentes ao número 11 da PROA, de 2021, só foram possíveis devido ao financiamento obtido pelo Comitê Editorial junto à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com esse apoio, foi possível contratar a diagramação de ambos os números. Nesse sentido, deixamos um agradecimento especial ao PPGAS/Unicamp pelo apoio a esta revista, mesmo num período de cortes, deslegitimação do trabalho antropológico e dificuldades pelas quais passa o ensino superior público do país.

Comitê Editorial

>>> Sumário

50 ANOS DO PPGAS/UNICAMP

> **Um convite: Traficantes do Simbólico - entre palcos, antropologia e arte..12**
Amanda Gonçalves Serafim, João Henrique Custódio e Natália Negretti

> **Sobre inícios: imagens de um departamento em formação.....28**
Christiano Key Tambascia, Fabiana Bruno, Clarissa Reche Nunes da Costa e Gustavo Rossi

ARTIGOS

> **Brasília Teimosa, de Bárbara Wagner, diante das tradições e desafios contemporâneos da fotografia documentária44**
Cyro Almeida

> **Ossos do Ofício: a antropologia da multiespécie70**
Yiftah Peled e Elaine de Azevedo

> **Da antropofagia aos cães sem plumas: uma história da arte à brasileira....89**
André Leal

> **O espetáculo do constrangimento: individualismo e a trajetória do herói nos lutadores de MMA no filme O Espetáculo da Dor111**
Nino Rhamos

> **Fernanda Castro, uma fotógrafa paranaense na Primeira Mostra de Fotografia Latino Americana Contemporânea (1978)131**
Heloisa Nichele de Oliveira e Ronaldo de Oliveira Corrêa

> **O sagrado transgressor nos corpos incandescentes de Linn da Quebrada e Baco Exu do Blues.....147**
Paola Lins de Oliveira

ENSAIOS

> **O Círio de Igarapé Grande: exercício de identidade ribeirinha.....169**
Inácio dos Santos Saldanha



> El viaje de las ánimas: procesos de comunicación entre vivos y muertos en comunidades indígenas zapotecas de Oaxaca, México.....182

Damián González Pérez

> Aeroporto Charles Fickou [ACF]: um estudo sobre o homem sem porto ...197

Diego Baffi

RELATOS

> Trabalho artístico no Brasil: entre a pandemia e o pandemônio.....199

Jefferson Dantas

Nominata de pareceristas.....211